

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USO DE FOLDER SOBRE FATORES DE RISCO PARA DM2 EM ADOLESCENTES DE RISCO NA CIDADE DE PICOS – PI

Ionara Holanda de Moura (bolsista do PIBIC/CNPq), Ana Roberta Vilarouca da Silva (Orientadora, Depto de Enfermagem CSNHB - UFPI)

Introdução

Dentre os diversos agravos que acometem a população mundial, um tem se evidenciado de forma bastante significativa: o Diabetes Mellitus, uma enfermidade metabólica, de natureza crônica não transmissível e de etiologia multifatorial, decorrente da falta de insulina e/ou da incapacidade da insulina de exercer seus efeitos, condição conhecida como resistência à insulina.

A prevalência de DM está aumentando por causa do crescimento e do envelhecimento populacional, maior urbanização, crescente prevalência da obesidade, sedentarismo e maior sobrevida do paciente diabético, com predominância para grupos etários mais jovens.

Diante da magnitude do problema emerge a necessidade de canalizar esforços para prevenir o aparecimento do DM2 em crianças e adolescentes. Entre as medidas de caráter primário, destacam-se a identificação de fatores de risco e a intervenção em relação a esses fatores, visando seu controle e redução.

Nesse contexto, a educação é uma peça chave para a prevenção do diabetes, pois é eticamente favorável à atualização do potencial humano e de como agir sobre o meio (mudança de comportamento), a fim de que se possa atingir a promoção da saúde. Em se tratando de iniciativas que abarcam a prevenção de doenças ou o combate e tratamento dos fatores de risco, a literatura, de um modo geral, atribui a denominação de programas educativos, educacionais ou de educação em saúde. A respeito desses programas, geralmente, o discurso da literatura faz alusão às formas estruturadas e não estruturadas.

Chama a atenção o tipo mais comum, difundido entre a população brasileira, o modo não estruturado informal que utiliza *folders* seguido de explicações breves. Sendo assim, o objetivo deste estudo é identificar a mudança de conhecimento após intervenção educativa informal, com uso de *folder* em adolescentes de risco para DM2 na cidade de Picos – PI, caracterizando a população a ser estudada quanto às variáveis socioeconômicas, comparando os escores de conhecimento obtidos pelos adolescentes com fatores de risco para DM2 no início, pós- imediato e noventa dias da implementação da estratégia educativa e analisando a atitude referida dos adolescentes com fatores de risco para DM2 após noventa dias da implementação da estratégia educativa.

Metodologia:

O presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Ações preventivas no controle do Diabetes Mellitus tipo 2”. Foi realizado em duas escolas públicas na cidade de Picos – PI, nas quais ocorreu anteriormente (no ano de 2010) uma investigação sobre os fatores de risco para DM2. A população constituiu-se de todos os alunos (145), situados na faixa etária de 12 a 18 anos de idade, que haviam participado da referida investigação.

Trata-se de um estudo do tipo quase-experimental, comparativo, prospectivo e de intervenção. A amostra envolveu 30 sujeitos e a coleta de dados foi realizada no período de setembro a dezembro/2011 e prosseguiu em março/2012.

Ocorreu a aplicação de um pré-teste com o intuito de identificar o nível de conhecimento sobre diabetes, fatores de risco e formas de prevenção. Após análise dos resultados do pré-teste, foi iniciada a intervenção: esse grupo participou de um programa de educação não estruturado, informal cuja estratégia consistiu na reprodução da forma largamente utilizada no país para educar a população no que diz respeito à prevenção de doenças. O pós-teste imediato foi aplicado um dia após o término das intervenções, tendo como finalidade aferir a assimilação dos conhecimentos transmitidos e foi aplicado pela mesma pesquisadora que aplicou o pré-teste. O pós-teste tardio foi aplicado no mês de março/2012, noventa dias após o término das intervenções, juntamente com um questionário sobre atitude para mudanças de comportamento.

Os dados foram organizados por meio dos *softwares Excel 8.0* e processados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 17.0. Foram atendidas as exigências das Diretrizes e Normas da pesquisa com Seres Humanos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI CAAE 0109.0.045.000-11 e seguiu as diretrizes da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Antes da realização da coleta de dados, os estudantes foram informados sobre o objetivo do estudo e os procedimentos aos quais seriam submetidos, assinando assim o adolescente e/ou responsáveis legais, no caso de menores de dezoito anos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, foi garantido anonimato e liberdade para participar do estudo ou dele desistir em qualquer momento, e também que a pesquisa não lhes acarretaria nenhum prejuízo ou complicação.

Resultados e Discussão:

A amostra foi composta na sua maioria por mulheres (63,3%). A faixa etária dos participantes está compreendida entre 13 e 19 anos, com média de 15,9 anos. Quanto à série que os estudantes estavam cursando, 63,3% estavam no ensino fundamental. Em relação à renda familiar, 93,3% dos alunos analisados tem renda mensal de um a dois salários mínimo. Cerca de 73,4% dos adolescentes residem com seus pais.

Quanto ao Índice de Massa Corporal, verificou-se que 23,3% da amostra apresenta excesso de peso (sob a forma de sobrepeso ou obesidade). Já quanto à Glicemia Capilar ao acaso, os índices foram menores: somente 13,3% possuíam um valor duvidoso. A Circunferência Abdominal também foi considerada, sendo que 40% dos adolescentes estavam com a CA alterada. Com relação à pressão arterial, 73,3% apresentaram níveis pressóricos no estágio limítrofe. Por fim, quanto à atividade física exercida pelos estudantes, constatou-se que 70% eram sedentários.

Fazendo-se a análise dos dados obtidos no pré-teste, foi possível observar que: 40% dos adolescentes possuíam bom conhecimento. E quanto aos dados obtidos no pós-teste imediato, constatou-se que o nível de conhecimento dos estudantes foi elevado (46,6%, muito bom conhecimento). Já no pós-teste tardio, evidenciou-se que o nível de conhecimento diminuiu um pouco, porém permaneceu bastante alto (46,7%, mais que bom conhecimento).

Após terem participado da atividade educativa com uso do folder, 50% dos adolescentes referiram ter conseguido mudar seus hábitos alimentares. Os alunos que não conseguiram ou conseguiram em parte destacaram que vão continuar tentando, pois querem prevenir o diabetes e outras doenças. Além disso, 26,7% dos adolescentes referiram não ter conseguido introduzir atividade

física na sua vida diária e 13,3% conseguiram em parte; estes alunos também enfatizaram que vão continuar tentando e outros deles gostariam de ter começado, mas não tinham tempo.

Conclusão:

Na coleta e análise das amostras, pode-se perceber que a idade mais frequente foi a de 16 anos, que o sexo feminino foi predominante sobre o masculino e que a quase totalidade dos participantes vive em famílias com renda um a dois salários mínimos mensais. Também ficou evidente que a maioria dos adolescentes foram convidados a participar desta pesquisa por apresentarem níveis pressóricos acima dos limites normais e/ou serem sedentários.

Além disso, é de suma importância destacar que no pré-teste a maior porcentagem dos estudantes possuíam bom conhecimento, enquanto que no pós-teste a grande parte deles apresentaram muito bom conhecimento. No tocante à atitude para mudança no estilo de vida, pode notar que a maioria dos adolescentes relatou praticar hábitos alimentares saudáveis e atividade física em sua vida diária após a intervenção educativa. Isso implica num resultado positivo da aplicação da estratégia de educação em saúde com uso de folder, uma vez que os participantes da pesquisa tiveram um ganho no seu conhecimento sobre diabetes, fatores de risco e formas de prevenção, podendo assim diminuir, e em alguns casos eliminar, os conceitos distorcidos sobre a patologia, além do mais passaram a ter um estilo de vida mais saudável.

Nesse sentido, esses resultados reforçam a pertinência de se realizar ações de educação em saúde, a fim de que a saúde de crianças e adolescentes seja mantida, na tentativa de evitar o desenvolvimento de doenças crônicas e seus prejuízos na fase adulta.

Apoio: Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diagnosis and classification of Diabetes Mellitus. Diabetes Care, v. 34, suplemento 1, jan. 2011.

MARASCHIN, J. F.; MURUSSI, N.; WITTER, V.; SILVEIRO, S. P. Classificação do Diabete Melito. Arg Bras Cardiol. São Paulo, v. 95, n. 2, ago. 2010.

SILVA, A. R. V.; ZANETTI, M. L.; FORTI, A. C.; FREITAS, R. W. J. F.; HISSA, M. N.; DAMASCENO, M. M. C. Avaliação de duas estratégias educativas para a prevenção do Diabetes Mellitus tipo 2 em adolescentes. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 782-7, 2011.

ZERNIKE, W.; HENDERSON, A. Evaluating the effectiveness of two teaching strategies for patients diagnosed with hypertension. Journal of clinical nursing; v.7, p. 37-44, 1998.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente. Diabetes Mellitus. Educação em Saúde.